

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.666

Quinta-feira, 1 de Maio de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 115

Hoje, em todo o mundo, o proletariado manifesta a sua revolta contra uma sociedade onde uma maioria é explodiada em benefício dum minoria de exploradores

O 1.º DE MAIO

O PROTESTO UNIVERSAL DO PROLETARIADO!

Hoje, em todo o mundo, o proletariado manifesta a sua revolta contra uma sociedade universalmente criminosa e exploradora. Todas as vítimas eram o seu protesto contra todos os carrascos. O sofrimento das escravidões do passado, a dor das escravidões do presente teem uma expressão formidável em milhões de corações, de gargantas e de lábios. É a afirmação vermelha, poderosa, vibrante, invencível dum mundo novo, orientado na Liberdade e na Justiça, que querer irromper, das ruínas, das podridões, das iniquidades, dum mundo velho condenado pelas suas bases odiosas e homicidas. É a civilização do trabalho derrubando a civilização do roubo e do massacre.

O proletariado de todo o país deve hoje recordar-se dos seus companheiros de miséria e de revolta, que se encontram nos cárceres da burguesia, sofrendo condenações absurdas, por terem reclamado, altivamente, um pouco de pão e um pouco de justiça!

AMNISTIA AOS PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS!

E éste o grito que hoje deve ressoar dum extremo ao outro do país. Reclamar amnistia equivale a exigir justiça! Trabalhadores portugueses, abandonai o trabalho para irdes afirmar o vosso desejo por uma sociedade melhor aos comícios e sessões que se efectuam em todo o país.

O 1.º DE MAIO

O 1.º de Maio é mais que uma dissipaçao das «todos os senhores ditam ordens só porque assim lhes apraz», «salteadores, inimigos do povo que devemos estrangular o mais depressa possível, como outros tantos Moab, Agag, Achabi, Phalaris e Neros...»

Encontrando-se a verdadeira característica do 1.º de Maio no despertar da consciência humana, qual vem galgando célebre desde tenebrosas idades do passado até às duras horas do presente, em que desista das felizes realidades do futuro—nós vimos que aquela data, que aquele símbolo, se encontra nas próprias «doutrinas satânicas, quando elas em nome da proibição divina imposta ao homem, para que ele não conseguisse o fruto paradisíaco, lhe conselhara a que se revoltasse e conquistasse o referido fruto proibido...»

O 1.º de Maio obriga-se na inimizade dos Raskols, que descreviam as leis, que odiavam os caes; observa-se na declaração de La Boétie, segundo a qual, «onde a liberdade não existe, vive sob o regime da tirania», encravado no aforismo de La Fontaine: «o nosso inimigo é o nosso senhor, e na severidade malitica de Bossuet: «o onus e a pressa do leão no deserto, e os pobres são a pressa do rico», os miseráveis pagam o preço das dignidades que não compram: «mag-nas e outros gozam-nas...» As sublevações espartaquistas da velha Roma, que sacudiram fortemente as iniquidades dum a civilização crupulosa e decadente; os protestos vibrantes dos intempos irmãos Gracchos, os quais se repercutiram mais tarde nas inomináveis insurgências dos camponeses russos, alemães e italianos; a repetição da Jacquerie nas cidades e nos campos, contra as idades anti-igualitárias, e anti-comunistas da Constituinte, da Legislativa e da Convención—desenvolveram o grande embrião que havia de dar corpo e vulto a sangrentas origens do 1.º de Maio:

Do mesmo modo contribuiram anátemas formidáveis dos primeiros pregadores do cristianismo primitivo, os gritos atroadores—«Abaiixo as leis! Que a consciência de cada homem seja o senhor supremo numa sociedade comunista»—dados pelos anabaptistas em franca rebeldia contra o seno romano, que interpreta a Bíblia no sentido da exploração dos humildes ludibriados; a rebeldia, na Pérsia, dos hóspitilistas contra o partido dos ricos e o massacre dos cem mil comunistas denunciado pelo vendido sucessor Cobad...

A divisa de Tomaz Munzer—«a possibilidade comum à cada qual conforme as suas necessidades—defendida entre os camponeses em revolta, foi aperfeiçoadamente e entusiasmaticamente doutrinada pelo anarquista da tragédia de Chicago—de cada um segundo suas forças, a cada um segundo suas necessidades. Os mesmos anarquistas, vítimas da sua doutrinação pela humanidade, insiram-se, como Munzer, contra os preceitos autoritários, esfrangalhando leis, dissolvendo, enfim, tudo o que constitui a infelicidade humana...»

O 1.º de Maio de 1886-87, sendo um dos muitos incidentes das lutas sociais, teve apenas esta originalidade, se é que se lhe pode chamar originalidade: a bomba da praça Hargmarket, que tanto temido usada por todos os partidos políticos de todos os países

Convite



e por todos os militarismos das variadas pátrias, levou na sua metralha e a todos os recantos do mundo uma maior afirmação e uma mais extensa e intensa divulgação do espírito internacionalista do proletariado revolucionário.

Porque o 1.º de Maio é o avanço da solidariedade internacional operária, uma reflexão sobre os crimes, as lágrimas e os sofrimentos do Passado e do Presente, é um rebate de consciência a unir todos os povos, para tornar mais efectivo e mais forte o prédio das reivindicações profissionais, políticas, económicas e sociais.

Hoje, o 1.º de Maio ainda é um temporal desfeito de ignomírias burguesas e estatás a caírem sobre nós todos, os escravos. Amanhã, será ridente Primavera, onde vicejam estas encantadoras e perfumadas flores:—a Igualdade, Liberdade e Fraternidade.

Choremos os mártires de todos os tempos, mas não nos detenhamos demasiado na difusão das pétalas da saudade—caminhemos para a frente na conquista dos nossos direitos e pela libertação da humanidade sofrida.

Porém, enquanto nos não balejemos

pelos bens da liberdade, trazendo-nos

O 1.º DE MAIO

Olhando o futuro

O dia de hoje, que devia ser de paralisação geral em todos os ramos de actividade humana, para demonstrar os detentores do poder, que todos os povos, dependem, única e exclusivamente, das classes trabalhadoras, não pode nem deve ser de festa e de regozijo para as mesmas classes, porque é um dia de revolta e de protesto contra o regime burguês, lembrando os mártires de Chicago, que em 1886 calaram varados pelas balas assassinadas do capitalismo americano, porque esse é um inimigo de inteligentes e altivos camaradas pretendendo levantar os ignorantes à altura da sua subordinação, para reivindicarem os seus direitos.

O dia de hoje só poderá ser considerado de festa para o proletariado mundial, quando a chama da grande revolução emancipadora venha iluminar todo o universo.

Então, nesse dia, em que seja demonstrada a sociedade capitalista, em que desapareça o escravo e o senhor, nesse dia, em que todos os que trabalham se libertem do horrore Deus-milhão e se encontrem numa sociedade de amor e bem estar geral, será então um dia de festa, de verdadeira festa para toda a humanidade sofrida.

Porém, enquanto nos não balejemos

esse dia têpido e luminoso; enquanto os seus raios ardentes não venham desinfetar o ambiente impregnado do bactilo burguês, que tanto tem corroído o organismo dos que tudo produzem e que nada tem, o dia 1.º de Maio deverá ser um dos mais veementes protestos e de energia revolta contra toda a burguesia que tanto nos tem vexado e tiranizado.

Queluz, 1 de Maio de 1924.

Francisco N. SCHEIDECKER

REVULSIVOS

Anda coisa em suspensão
No ar turvo, em suspensão.
Dizem eu que é mais inclinado
A que seja convulsão.

Faz um calor de fornalha,
Impróprio da primavera;
Apera a fornalha, a fornalha;
Nas almas o ódio 'm para
Como em campo de batalha.

Bandidos de bacamarte,
Dominam, em Portugal,
E andam por toda a parte
Enchendo, à farta, a boral.
Sem haver nada que os farte.

Impunes e protegidos
Pela lei, pela justiça,
Pela tropa, pelo batalhão,
Nada opõe à boralica.
Desses tremendos bandidos.

Mas é que há de sofrer,
Já tardos mais, o castigo;
Basta o povo compreender
Que quem punha o inimigo
Nas mãos lhe vem a morrer.

Isidro RENEDY

O CÁOS NACIONAL

SITUAÇÃO ALARMANTE

para as instituições burguesas

Nenhum partido político tem força de governo—O mau estar económico está fomentando uma séria agitação popular

—Um plano infernal imaginado pelo terror político

—Muita tropa para afastar as reivindicações proletárias

No dia de hoje, não deixaremos de enviar o nosso cartão de sentimentos à República pelo estado caótico em que se debate, sem remédio algum. Estamos constatando esse caos político, já formidável e que continua agravando-se todos os dias, com aquela alegria infernal do inimigo implacável que antevê o seu triunfo próximo...

A situação é gravíssima, irremediável por maiores soluções que se apliquem. Não é único o que sofre dum intenso mal económico: é também o Estado, a organização política da nação, que está contaminado dum mal de morte.

Os católicos... ver-se-hão em Braga por um canudo. Não pode ser, portanto, mais grave, mais caótica, mais irremediável a situação política do país. O Estado encontra-se em desgregação e em maré de desprestígio; os governos arrastam uma vida artificial, recorrendo a mésinhas para aparentarem vitalidade; os partidos políticos só encontram a sua volta o vazio, porque não tem mentalidades nem elementos que renovem os seus quadros. Neste momento, uma crise política acarreta graves perigos para a segurança do Estado—e todos os partidos se esforçam por evitá-la.

Entretanto, a situação económica agravava-se com incremento. Os impostos foram aumentados vertiginosamente, influindo desastrosamente na vida nacional. Desenvolve-se inquietadoramente o mau estar da população, que ora murmurava, ora protesta.

O governo e os políticos sentem esse clamor de agonia e de desespero—e julgam toda uma sociedade ameaçada de subversão. Compreendem que o momento, em todo o mundo, é de grandes resoluções, que a evolução para as esquerdas precipita-se, que todos os seus elementos cansados, não conviria muito que outra força política, porventura, uma votação perigosa.

A queda do governo seria fácil e corresponderia aos desejos da maioria democrática; mas a esta força política, que tem os seus quadros desorganizados, que tem os seus elementos cansados, não conviria muito que outra força política, porventura, uma votação perigosa. E vai seguir o governo, porque não encontra em si elementos renovadores e fortes de mentalidade, antes oscila no vácuo criado pelo momento—que já vem de trás... E o grupo Accção Republicana, uma sucursal do partido democrático gerida por um indivíduo de pouca estrutura política, que causa muitas vezes o riso dos correligionários da outra banda,—não tem um só homem que participe eficazmente dum ministério, quanto mais uma força para as soluções que é o momento a impô-las. Para conservar o existente, apressam a subversão do existente. E fatal.

E como lhes falta a visão, atribuem os políticos a um plano infernal dos inimigos da sociedade o agravamento do caos em que se debate a nação. E falam no «grande plano revolucionário dos comunistas», que consiste em fermentar uma agitação popular para assaltarem o poder, atacar a propriedade, negar os direitos políticos... E sugestionados por esse perigo imaginário, estão enchendo Lisboa com forças militares, até ao total de 20.000 homens, sob o pretexto de manobras nos arredores, mas evidenciando o objectivo de afogar em sangue uma suposta insurreição.

Por desgraçada coincidência, provocada pelo mau estar económico, constantemente agravado, a massa operária agita-se, protesta, insubordina-se, reflectindo na sua rebeldia o descontentamento de

AS GREVES

Operários corticeiros

Há muito que os operários corticeiros vinham reclamando aumento de salário, em virtude de não poderem enfrentar, com os salários irrisórios que auferiam, os excessivos aumentos do custo da vida, levados a efeito pelas desenradas ambição e espéculação das forças vivas.

Em vários pontos do país onde existe a indústria corticeira, efectuaram-se reuniões de operários onde foi debatida largamente a situação económica dos corticeiros, tendo chegado a declarar-se em Silves uma greve que terminou pelos motivos que nessa ocasião referimos.

Todos os sindicatos corticeiros tinham deliberado, nas suas assembleias, entregar o caso à Federação Corticeira. Esta oficiou à secção de cortices da Associação Industrial, tendo esta respondido fazendo uma proposta de aumento de horas de trabalho. Esta proposta foi, e muito justamente, repelida pela classe corticeira.

Nem doutra maneira ela podia responder à insolente proposta dos industriais. Esta resposta constituiu uma autêntica provocação. Reclamou-se aumento de salário e em resposta os industriais propuseram aos operários que atentassem contra uma das suas melhorias regalias: as 8 horas de trabalho.

A Federação Corticeira, reunida ontem, resolveu, em face da atitude dos industriais, declarar a greve geral nacional da classe corticeira, a partir de hoje.

Vai ferir-se mais numa grande batalha proletária, sendo de esperar que ela seja coroada com a vitória, dada a grande solidariedade e coesão existentes na classe corticeira.

Os grevistas reclamam 80% de aumento para os salários inferiores a 100 e 50% para os superiores àquela quantia.

A Federação Corticeira endereça aos operários da indústria a seguinte proclamação:

«Camaradas: As reclamações formuladas pela nossa Federação não tiveram, por parte dos industriais, a solução que desejávamos.

Os industriais querem dar-nos 10% sobre os nossos salários com a condição de consentirmos em aceitar mais horas de trabalho.

Ante tal aviltante oferta só um caminho nos resta — a greve.

Está, pois, declarada a greve geral na nossa indústria a partir do dia 1º de Maio.

E' indispensável que todos cumpram o seu dever.

Viva a greve! Viva a classe corticeira!

Mais comunicamos que só devem dar crédito às notícias oficiais dimanadas do Comité e publicadas em *A Batalha*.

— O Comité da greve.

Corticeiros de Belém

Reúniram na sua totalidade, resolvendo repudiar a proposta dos industriais e secundar a greve proclamada pela Federação.

Amanhã devem reunir, às 10 horas, todos os corticeiros da área.

Manipuladores de Pão

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

«Camaradas: Ao fim do 6.º dia de greve temos a constatação com muito regozijo a firmes, com que prossegue o nosso movimento.

Apesar das notícias oficiais do governo e das mentiras dos patrões o pão faltou por completo em Lisboa.

Em Sintra não houve pão. De Setúbal chegaram-nos notícias de que vai privatizar o trabalho, declarando-se a greve dos manipuladores de pão daquela cidade.

A greve continua intensificando-se prometendo estender-se a todo o país.

Neste momento estão em greve os manipuladores de pão de Lisboa, Barreiro, Almada, Sintra, Cascais, Coimbra, Porto, Foz, Gaia, Braga e Viana do Castelo.

Temos informação que alguns agentes dos industriais andam convocando grevistas a retornar o trabalho, afirmando que as reclamações seriam atendidas. Os que forem convocados devem responder a esses tutufo como éles merecem.

Continuam manifestando a mesma firmeza, pois da resultará a vitória.

Viva a greve!

Viva a organização operária!

O Comité.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE DÉMARCHE

CAMARADAS — Esta Comissão, embora em sucessivas entrevistas com os

toda a população do país. E nas greves que ora se esboçam, fermento de uma agitação que não foi preparada por ninguém, mas pelo momento, vê o governo desvairado, vêem os políticos aterrorizados, as primeiras realizações do «plano infernal dos extremistas» e preparam-se para resistir, perseguindo e violentando, arrastando mais para o precipício da catástrofe, a República ameaçada pelos terrores dos republicanos caídos na desgraça popular.

O caos político e económico, pelo que nos revela o presente, tende a agravar-se ainda mais, tornando-se perigoso não tardar muito tempo. E nenhuma força política, por mais esquerista, poderá resolver esta irremediável situação, poderá diluir o vazio feito em volta da República, que sintetiza todas as instituições políticas da.

Nesta data revolucionária aprazemos constatar a queda lenta e inevitável do regime burguês, o desmanchar de toda a organização do Estado, o descredito de todos os sistemas políticos e económicos, cada vez mais impotentes. Nenhuma transfusão de sangue, operada de diverso modo, salvará o corpo sacudido pela morte.

A BATALHA

Coliseu dos Recreios

Companhia italiana de ópera e opereta

HOJE — às 21,15 (914)

1.ª representação da ópera de grande espetáculo, do maestro FRANZ LEHAR

EVA

Suntuosa apresentação scénica

Linda música

Magistral desempenho

Os melhores e mais baratos espectáculos de Lisboa

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

AMANHÃ — às 21,45 da noite

ESTREIA da

Companhia OTELO DE CARVALHO

Primeira representação do quadro original de Ascensão Barbosa e Sousa

De mármore e granito

ampliando a

representação da graciosa e deslumbrante revista

101. a FRUTO PROIBIDO

Amanhã — às 21,15 (914)

Última, definitiva e irrevergível representação da linda opereta do maestro italiano PENNA

LENDAS DAS CEREJAS

cuja protagonista é desempenhada pela notável soprano

Elvira Baltaglini

amplamente remodelada e actualizada, tendo todo o aspecto de

UMA PEÇA NOVA

Pela 1.ª vez, o popular ANTONIO GOMES, da Trindade no compêre

Reaparição de Luisa Durão

LAURA COSTA

nos seus interessantíssimos números

O mais sensacional e atraente dos espetáculos

PREÇOS — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Futebals de orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 700; Geral, 300 e Premonir, 180.

industriais e com as autoridades, tenta procurado resolver com a possível brevidade o conflito que tantos prejuízos está causando ao povo, não o conseguiu ainda em virtude da atitude do ganancioso patronato.

Ontem de tarde avistou-se com o seu ministro da agricultura, que prometeu enviar todos os seus esforços para a solução do conflito e declarou estar disposto a meter na ordem a companhia que, tendo enriquecido os seus diretores em pouco tempo, se mostra mais remitente.

Ajuntou que, se os industriais persistissem na sua renüência, fará mobilizar, apoiando, pelos seus colegas no governo, tódas as padarias e fábricas entreagindo-as ao pessoal grevista para, com as suas reclamações atendidas, trabalhar por conta do Estado.

Respondeu-lhe a comissão concordar com estas medidas e garantir-lhe que das padarias mobilizadas não hão-de resultar os prejuízos que o Estado acarretaram, por exemplo, os T. M. E.

Ficou assente que o ministro chama esta comissão logo que tenha reunido com várias entidades de quem depende também a solução do assunto.

Verificado o balanço da padaria

posta em elaboração para experiência dos grevistas, esta comissão deliberou envia-lo a todos os jornais para o tornarem público.

Uma nota ofícios

Do Comissário Geral dos Abastecimentos receberemos, seguinte nota ofícios:

«Verificando-se que, a pretexto das greves tem aumentado o preço dos géneros em vários estabelecimentos e mercados, avisa-se todo o comércio para manter os preços porque estava vendendo, não só géneros de mercearia como todos os que se consideram de primeira necessidade, visto que não tenho sofrido alteração de preço na origem ou nas fábricas produtoras, nada justifica tais aumentos, que a continuarem obrigariam a manter-se o procedimento energético que as circunstâncias do momento exigem e que inextricavelmente se pretendem.

Aos nossas mãos chegou um ofício dos doentes internados nos hospitais

chamando a atenção de todo o público consumidor e das autoridades. Por

elos se verifica quanta razão nos assista

quando afirmávamos que os industriais

arrancaram lucros suficientes para

poderem atender as nossas re

clamações sem agravarem o custo do

pão.

Aos nossas mãos chegou um ofício dos doentes internados nos hospitais

chamando a atenção de todo o público consumidor e das autoridades. Por

elos se verifica quanta razão nos assista

quando afirmávamos que os industriais

arrancaram lucros suficientes para

poderem atender as nossas re

clamações sem agravarem o custo do

pão.

Aos nossas mãos chegou um ofício dos doentes internados nos hospitais

chamando a atenção de todo o público consumidor e das autoridades. Por

elos se verifica quanta razão nos assista

quando afirmávamos que os industriais

arrancaram lucros suficientes para

poderem atender as nossas re

clamações sem agravarem o custo do

pão.

Aos nossas mãos chegou um ofício dos doentes internados nos hospitais

chamando a atenção de todo o público consumidor e das autoridades. Por

elos se verifica quanta razão nos assista

quando afirmávamos que os industriais

arrancaram lucros suficientes para

poderem atender as nossas re

clamações sem agravarem o custo do

pão.

Aos nossas mãos chegou um ofício dos doentes internados nos hospitais

chamando a atenção de todo o público consumidor e das autoridades. Por

elos se verifica quanta razão nos assista

quando afirmávamos que os industriais

arrancaram lucros suficientes para

poderem atender as nossas re

clamações sem agravarem o custo do

pão.

Aos nossas mãos chegou um ofício dos doentes internados nos hospitais

chamando a atenção de todo o público consumidor e das autoridades. Por

elos se verifica quanta razão nos assista

quando afirmávamos que os industriais

arrancaram lucros suficientes para

poderem atender as nossas re

clamações sem agravarem o custo do

pão.

Aos nossas mãos chegou um ofício dos doentes internados nos hospitais

chamando a atenção de todo o público consumidor e das autoridades. Por

elos se verifica quanta razão nos assista

quando afirmávamos que os industriais

arrancaram lucros suficientes para

poderem atender as nossas re

clamações sem agravarem o custo do

pão.

Aos nossas mãos chegou um ofício dos doentes internados nos hospitais

chamando a atenção de todo o público consumidor e das autoridades. Por

elos se verifica quanta razão nos assista

quando afirmávamos que os industriais

arrancaram lucros suficientes para

No dia 1.º de Maio

Um apelo ao funcionalismo

1.º de Maio, dia em que de um canto ao outro da velha e nova Europa, as massas proletárias produtoras e conscientes, abandonando durante algumas horas o seu ruge e continuando a moer, cabos soltos ao vento, erguendo seus braços e fazendo tremular a sua voz, mostrando à burguesia e ao capital, qual o futuro que os espera quando amanhã numa inteira e exacta compreensão dos seus deveres, essa manifestação tam sublime como espontânea se prolongue e estenda para além desse dia.

Não é a minha classe, uma daquelas que neste dia tão solene e belo pode com o seu rugir de leão que deserta o sono letárgico que desde longa data vêm dormindo, fazer afirmações claras e categóricas, mas, nem por isso, deixará de se erger e como vítima consciente saúda o novo sol, que lá ao longe já desponde e nos acalma.

O funcionalismo, é certo, uma das classes (em parte), que mais intransigente desempenha na sociedade, e, se por esse facto, se encontra inibido de se manifestar forte e alivinante como o fazem as restantes classes, nem por isso, se encontra impossibilitado como componente dessa imensa legião de famintos, escravados e desprotegidos da sorte, a quem todas as afirmações para um porvir melhor se não podem tornar indiferentes, os males de que elle enferma são os mesmos dos que enfermam todos aqueles que diariamente e numa luta gigantesca, têm de travar um doloroso combate pela vida e que nessa luta incessante e tenaz onde tudo é hostil, desde o ar que respira nas mansardas que lhe servem de habitação, até os mais impróprios e extravagantes gêneros que lhe impingem por verdadeiro peso de ouro, muitas vezes sujeito, ou rendido pela fadiga, ou verado pelo peso das injustiças, esmagado pelo esquecimento, pela ingratidão, pela velhice ou pela tuberculose.

Para os funcionários, como para todos, igualmente a Constituição da República consigna a triologia augusta sacrosanta, da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, como se a Igualdade pudesse existir onde uns tudo tem e nada produzem e outros que tudo produzem e tudo lhes falta, como se a Fraternidade fosse possível, onde se não dê um passo que se não tropece num dôdio, cu diga uma palavra que se não fira um regulamento.

Que todos somos cidadãos e que todos somos iguais, tendo iguais direitos e deveres, mas isto perante a lei, pois que, perante as condições de vida, que é de resto no que consiste a verdadeira igualdade e que pode tornar os homens iguais, existe a mesma diferença de classes e classes, os que tudo auferem e tudo tem, e os que nada tem, menos ganham, sentem necessidade e passam privações.

Igualdade de direitos e Igualdade de deveres! Como se os direitos de cada um podessem estar compendiados e escritos em limites bem estreitos, por si, que favorece uma pequena minoria em detrimento da maioria e como se os seus direitos, não fizesse parte a conservação da vida. Sim! Porque de resto, e quando por todos os lados se fala nos direitos do homem e na vitória das esquerdas, se tange o sino da demagogia e agita o sceptro da Liberdade,

Paulo EMILIO.

UM CONFLITO SINTOMÁTICO

O "Diário de Notícias" em foco

A REDAÇÃO DAQUELE JORNAL, ABANDONOU-O DEFINITIVAMENTE POR SE NÃO QUERER CURVAR ÁS IMPOSIÇÕES DA MOAGEM

Dos redactores de «O Diário de Notícias» recebemos a carta que abaixo publicamos:

Mr. Director de A Batalha: Tendo o corpo redactorial do Diário de Notícias apresentado a sua demissão colectiva na noite de 28, 29 de corrente, pedimos a v. a publicação do seguinte:

O dr. sr. Augusto de Castro abandonou a direcção do Diário de Notícias noutra situação de licença, não podendo ser substituído antes de findo o prazo dessa licença, que documentalmente lhe foi dada: seis meses.

A Companhia Industrial de Portugal e Colónias, que é proprietária absoluta do Diário de Notícias, tomou com o dr. sr. Augusto de Castro o compromisso de não o substituir, nem mesmo interinamente, na direcção do jornal durante esses seis meses, sob o reconhecimento e acordo de que, pela actuação dos srs. Acácio Pereira e Rocha Júnior, que por mais de uma vez o haviam substituído de facto, nas suas ausências durante períodos quase tan longos como esse, o jornal podia perfeitamente marchar, sem prejuízo visível da sua factura.

Dois ou três dias depois da retirada do dr. sr. Augusto de Castro, diretor da Moagem, sr. Eduardo Ramires dos Reis, intimou o sr. Acácio Pereira a ir diariamente ao escritório da Moagem, no Jardim do Tabaco, para lhe dar conhecimento prévio de tudo quanto o jornal tivesse para publicar, sem exceção das próprias notícias policiais e das cartas do correspondente de Paris sr. Paul Osório, que em regra se limita a tratar de assuntos da política e do meio social franceses. Ao mesmo tempo impos-lhe a publicação de vários artigos doutrinários e de grave responsabilidade política, que elle fornecia, escritos ou mandados escrever pela chamada Empresa do «Diário de Notícias».

O sr. Acácio Pereira, estranhando essas imposições e sobretudo a primeira, não só porque era materialmente impraticável, sob o ponto de vista da facura do jornal, cumprir-las, mas também porque isso representava uma inovação extraordinária, sem exemplo na imprensa de todo o mundo — inovação inaudita em relação ao «Diário de Notícias», onde o dr. sr. Augusto de Castro tinha, pelo seu contrato, a liberdade de publicar exclusivamente aquilo que quisesse, e até de recusar a própria Moagem a publicação de qualquer coisa que ela desejasse, a não ser em forma de carta endereçada ao director, como «árias vezes sucedeu».

dos da administração concluir o jornal que na terça-feira se publicou.

Por intermédio do sr. Urbano Rodrigues, que já nesse dia, por amizade pessoal do «Diário de Notícias», exercera função de medianeiro, e do sr. António Ferro, a título de camarada dos jornalistas e de amigo dos srs. Eduardo Reis e Alves de Sousa, houve negociações no dia seguinte. Nelas surgiu inesperadamente uma nova imposição daqueles senhores: o afastamento do chefe da redacção sr. Acácio Pereira e a sua substituição por pessoa que a redacção elegesse como novo chefe.

Unanimemente, a redacção repeliu essa nova afronta ao seu espírito de solidariedade e depois de reivindicar para si, em obediência à verdade, toda a responsabilidade da saída colectiva da redacção, deliberou fazer pelo seu camarada o maior sacrifício que se pode exigir ao homem de bem: renunciar a toda a reclamação; submeter-se ao tâncio insulto ao seu brio profissional, e, finalmente o artista que fica em cheque, pois ninguém lhe releva o ter empregado material de baixa qualidade, conquanto isso muitas vezes não seja da sua responsabilidade.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.

Admira-se muita gente de ver uma pintura é uma das artes que mais discutida tem sido, pois não basta ser bom pintor para se fazer um trabalho que à critica não mereça censura. Quantas vezes o pintor depois do seu trabalho concluído não vai arcar com as responsabilidades que deveriam ser unicamente imputadas aos materiais que usou a quem os vendem.</

DENTES ARTIFICIAIS

Bernardino Nunes, não alterou nem altera os seus preços enquanto existam alguns do seu «stock» de mais de 40.000 recentemente recebidos

Rua da Palma, 40, 1.

Armazém do Barateiro de Sapadores

DE
Evaristo Ferreira Baptista Júnior

E a casa que mais barato vende fazendas e artigos de retrozeiro

Rua dos Sapadores, 143-A, 143-B, 143-C e 143-D

NOVA NACIONAL



Onde se encontra calçado para homens, senhoras e crianças, sólida e barato. Deveis também visitar a grande seção da chaparia. — VER E CONFRONTAR.

150 — RUA POCO DOS NEGROS — 152

PERAL L. DA

(ex-empregados da casa Pinheiro)

Casa de Lanifícios

R. da Prata, nº 82, 84 e 86

ALIANÇA

A MELHOR MARCA DE

Bolachas, Biscoitos
Chocolate, Confeitoria,
Açúcar, Massas, Pão

Sociedade Industrial Aliança

LISBOA-PORTO

Económicos...

suitar os preços baratinhos porque vendemos os seguintes artigos:

Óptimos lenços em pano branco inglês, 2,50 x 1,70 — Eram de	65\$00	reduzidos a	48\$00
Cotins militares que eram de	13\$00	"	8\$50
Chitas que eram de	7\$00	"	3\$50
Panos crus que eram de	9\$00	"	5\$00
Zéfires estrangeiros que eram de	15\$00	"	9\$00
Lenços de pano cru que eram de	45\$00	"	30\$00
Etaminas com riscas que eram de	12\$00	"	8\$00
Crepes franceses que eram de	16\$00	"	10\$00
Gangas fortes que eram de	12\$00	"	7\$00
Riscados largos que eram de	7\$00	"	4\$50
Um saldo de boas ceroulas que eram de	18\$00	"	12\$50
Um saldo de camisas de riscado que eram de	16\$00	"	10\$50
Um saldo de cuecas de cretône que eram de	15\$00	"	9\$50
Um saldo de camisas com organdi, senhora, que eram de	17\$50	"	12\$00
Um saldo de calças para senhora que eram de	20\$00	"	12\$50
Um saldo de camisas para homem que eram de	45\$00	"	27\$50
Um saldo de aventais de chita que eram de	7\$50	"	4\$00

TEMOS para liquidar agulhas de máquina a \$30, atacadores para bota a \$50, tubos de retrôs preto a \$15, 1 dúzia de bolões de metal para colarinho por \$250, meadas de floss para bordar a \$20, 1 par de ligas para senhora por \$150 e muitos outros artigos que garantimos vender BARATO. Às segundas-feiras RETALHOS quasi de graça. Que todo o público aproveite as grandes e verdadeiras PECHINCHAS que SÓ

Armazém e Fábrica Paris

Rua do Norte, 83, 1.º — Telefone C. 2.888 — (Ao Camões)

A 950\$00

PICICLETAS
gênero

BSA

de passeio e de corrida, muito fortes, com rolamensos, para homem e crianças. Todos os acessórios e reparações por preços muito resumidos. Pedidos a

AGOAS (IRMÃOS) L. DA

Largo do Intendente, 7 a 10

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e côn

des desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Correia Leite, Santos & C. BANQUEIROS

A Social Cooperativa de Produção dos Operários Chapeleiros

participa aos camaradas, amigos e ao público em geral, que acaba de abrir a estação de verão nos seus estabelecimentos de venda, sitos na

SEDE — Rua Fernandes da Fonseca, 31 e 35
SECÇÃO (chap. de senhora) — R. Fernandes da Fonseca, 25-1.
FÁBRICA — Rua Guilherme Braga, 23

SUCURSAIS

1.º — Rua Poiais de São Bento, 74 e 74-A
2.º — Rua do Corpo Santo, 29 (esquina da T. do Corpo Santo)

3.º — Rua Arco Marquês do Alegrete, 56 e 58
(Edifício de quatro andares, propriedade da Cooperativa)

4.º — Rua Arco Marquês do Alegrete, 46 a 50

ALDEGALEGA:

Rua Joaquim de Almeida, 2 e 4

Temos um colossal e variado sortido de chapéus de palha, assim como um vasto sortido em chapéus de falso de cores lindas e próprias para a estação

Este seguro impõe-se a TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por

33 centavos por dia

garante aos seus, em caso de morte, um capital de

Esc. 5.000\$00

pago imediatamente.

Se economizar

58 centavos por dia durante 30 anos

garante para a sua velhice uma pensão de reforma de

Esc. 100\$00 mensais

pagos enquanto fôr vivo.

Operários, trabalhadores, sedê previdentes para com as vossas famílias o para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL



COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: Rua Guarrett, 95 — LISBOA

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A Mundial pôr-vos-há ao abrigo da Doença e Invalidez

Candeias!

E quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Infendente — LISBOA

A BATALHA

Número avulso 30 centavos

Preço da assinatura

(Pagamento adiantado)

Lisboa, 1 mês. 750\$00

Província e ilhas, 3 meses. 22\$50

Africa 6 meses. 54\$00

Brasil, an. 180\$00

Espanha, an. 20 pesetas

América do Norte, an. 5 dólares

França outros países, an. 80 francos

Suplemento semanal

AVULSO 50 CENTAVOS

Cobrança pelo correio. 2800

Metrópole, Ilhas e Espanha. 6800

3 meses. 6800

Colônias portuguesas. 15000

Estrangeiro, an. 36000

Aos assinantes de A Batalha na Metrópole que desejem assinar o suplemento pagará-se as duas edições por 950 por mês

António Fraga, S. res
OURIVES-JOALHEIRO

Rua da Palma, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tão barato. Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade dos brilhantes e os seus preços, e verão

depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma

TELEFONE, 3676 N.